



Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Vanderbilt, nos Estados Unidos, analisou o nível de eficácia externa de governos da América Latina. Na ciência política, a eficácia externa significa o quanto os cidadãos acreditam que os governos estão atentos às suas demandas. Essa relação é importante porque ela influencia o quanto as pessoas acreditam na democracia e como elas decidem participar da vida política do país.

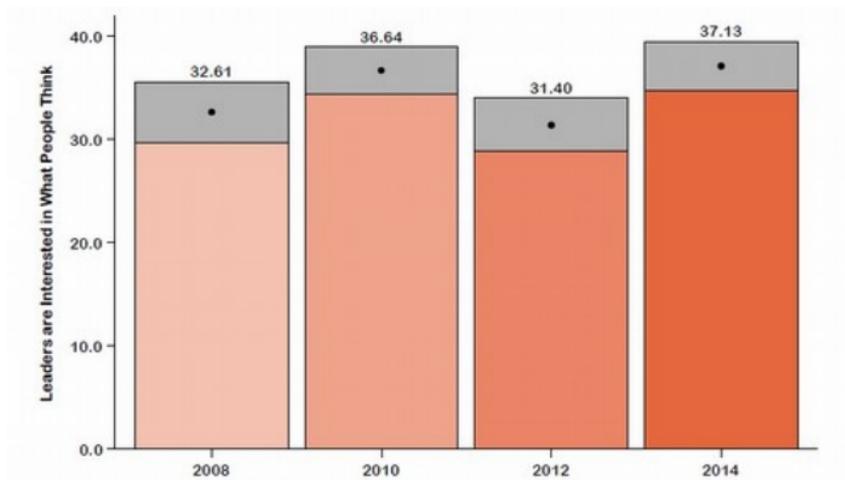
Para realizar o estudo, os pesquisadores utilizaram dados do Barômetro das Américas, levantamento feito pelo *Latin America Public Opinion* ao longo do ano passado em 27 países, num total de mais de 48 mil entrevistas, inclusive no Brasil (O Blog fez uma análise com esses dados considerando os dados violência e confiança na Justiça). Pelos dados tabulados pela Universidade de Vanderbilt, todos os países apresentam uma pontuação abaixo de 50, numa escala de eficácia externa que vai de 0 a 100. A pior situação foi identificada na Colômbia, com 28 pontos. O país com melhor índice foi o Suriname (49 pontos).

No estudo, o Brasil aparece na 15ª posição, com 37 pontos, atrás de Peru (38), Argentina (41) e Uruguai (48). No artigo publicado este mês, os pesquisadores afirmam que “existe um déficit de eficácia externa na região da América Latina. Na média, seus cidadãos não acreditam que os líderes políticos se interessam pelas demandas da população”. -

- A eficácia externa está relacionada à legitimidade política, na medida que as democracias são entendidas como canais para a participação dos cidadãos. Desse modo, a análise da crença sobre a eficácia externa nos fornece uma maneira de avaliar se os cidadãos acreditam que o sistema democrático está cumprindo este objetivo fundamental, ou seja, o de ser um meio através do qual eles podem participar. Onde há maior grau de eficácia externa, os cidadãos são mais propensos a participar na política através de canais convencionais como o voto. Baixo grau de eficácia externa, ao contrário, é associado a uma retirada do cidadão, ou seja, ao nascimento de uma cidadania desengajada. Para alguns, contudo, esse baixo índice pode motivar a participação através de formas altamente visíveis, como num protesto que perturbe o sistema, porque essas são formas que os indivíduos entendem como necessárias para capturar a atenção do sistema político - explica a professora de ciência política da Vanderbilt e que participou do estudo, Elizabeth J. Zechmeister.

aprovação dessas políticas amplia de 11 a 15 pontos a eficácia externa. Segundo o estudo, os resultados contrariam pesquisas semelhantes realizadas especificamente nos Estados Unidos. Na América Latina “as avaliações de desempenho das políticas públicas parecem ter consequência importantes na eficácia externa”, diz o relatório da pesquisa.

Taxa de eficácia externa do Brasil (2008-2014)



Os pesquisadores apontam algumas conclusões. O primeiro deles é que fatores de curto prazo podem ser relevantes para o aumento da eficácia externa na América Latina e Caribe. Ou seja, os governos podem melhorar a percepção de que o sistema está atento às demandas da população à medida em que colocam em prática políticas que inspirem maior confiança. A propaganda das ações do governo no combate à corrupção e à violência, portanto, podem ter um efeito direto no nível de eficácia externa mesmo sem efeitos reais na vida das pessoas, avaliam os pesquisadores. Eles, contudo, são cautelosos quando a essa relação.

E o caso Brasil? Para a professora Elizabeth, a situação atual do país mereceria estudos mais aprofundados. Há meses os brasileiros assistem a uma infinidade de novas revelações sobre o escândalo de corrupção na Petrobras, revelado pela Operação Lava-Jato. Será que a transparência do atual caso de corrupção pode, na verdade, reduzir a taxa de eficácia externa, afetando, com isso, a confiança do brasileiro na democracia num futuro próximo?

- Parece que as campanhas anticorrupção têm como consequência aumentar a visibilidade da corrupção, correndo o risco de diminuir a eficácia externa. Nesse sentido, esforços para diminuir a corrupção podem aumentar a eficácia externa, mas podem levar também a imperfeições leves no sistema. Essa relação é interessante e importante de ser estudada. Temos por enquanto algumas evidências que mostram que governos podem aumentar a eficácia externa quando atuam convincentemente para demonstrar ao público que estão preocupados com as questões que interessam aos seus cidadãos - ressalta Elizabeth